

FITOTERÁPICOS COM POTENCIAL ANTITUMORAL NA MEDICINA POPULAR: SABERES E USOS EM UMA COMUNIDADE RURAL DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – MG

Edilaine Fernanda Oliveira Santana

Instituto Federal de Minas Gerais – *campus* São João Evangelista, Avenida Primeiro de Junho, 1043, centro - 39705 000 - São João Evangelista-MG, Brasil, fernandaedilaine15@gmail.com.

Resumo

Este estudo investigou os conhecimentos tradicionais, percepções e práticas relacionadas ao uso de compostos fitoterápicos com ação antitumoral, como a curcumina, o resveratrol e o canabidiol, por moradores de uma comunidade rural de São João Evangelista – MG. A pesquisa foi quali-quantitativa e descritiva, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 19 moradores adultos. Todos os participantes relataram utilizar plantas medicinais no cotidiano, sendo mais citadas a cúrcuma (*Curcuma longa*), o boldo (*Peumus boldus*), a babosa (*Aloe vera*), o mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), o capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), a folha de manga (*Mangifera indica*), o quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) e a erva-doce (*Pimpinella anisum*). A curcumina apresentou maior reconhecimento e uso, enquanto o resveratrol e o canabidiol foram pouco mencionados. Conclui-se que, embora o conhecimento sobre alguns compostos ainda seja limitado, existe valorização das práticas populares e percepção de seu potencial terapêutico no cuidado à saúde, incluindo o câncer.

Palavras-chave: Antitumorais. Compostos naturais. Fitoterapia. Saberes tradicionais. Saúde popular.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde | Saúde Coletiva.

Introdução

O câncer representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade atualmente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), estima-se que o Brasil registre cerca de 704 mil novos casos da doença anualmente entre 2023 e 2025, destacando-se os cânceres de pele não melanoma, mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago como os mais incidentes.

Apesar dos avanços tecnológicos, os tratamentos convencionais para o câncer (cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia e terapias-alvo) frequentemente apresentam limitações, incluindo efeitos colaterais severos, alto custo e eficácia reduzida nos estágios avançados da doença (Caetano et al., 2015). Essas dificuldades têm estimulado a busca por terapias complementares e alternativas, como o uso de produtos naturais com propriedades medicinais.

Em comunidades rurais e tradicionais, particularmente em regiões com acesso restrito a serviços de saúde, o saber sobre plantas medicinais constitui um recurso terapêutico culturalmente essencial (Caetano et al., 2015). Fitocompostos anticarcinogênicos atuam modulando processos celulares fundamentais, como apoptose, proliferação, inflamação e angiogênese, por meio da regulação de diferentes vias de sinalização intracelular (Kangra et al., 2025; Khan et al., 2024). Entre os compostos naturais mais estudados destacam-se a curcumina, o resveratrol e o canabidiol.

A curcumina, um pigmento fenólico da cúrcuma (*Curcuma longa*), o resveratrol, um polifenol presente em uvas e frutas vermelhas e o canabidiol, fitocanabinoide não psicoativo da *Cannabis sativa*, possuem propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, quimiopreventiva, antiproliferativas, antiangiogênica, modulando diferentes vias de sinalização celular (NF- κ B, PI3K/AKT, p53 e Bax) em diferentes tipos de tumores (Amorim et al., 2024; Surh, 2018; Lemos et al., 2022; Massi et al., 2013).

Esse trabalho busca compreender como tais compostos são conhecidos e utilizados por uma comunidade rural local, reconhecendo e valorizando os saberes populares e sua interface com o conhecimento científico.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva e de campo (Minayo, Guerriero, 2014), voltada a compreender os conhecimentos tradicionais, percepções e práticas relacionadas ao uso de compostos fitoterápicos com alegada ação antitumoral — em especial curcumina, resveratrol e canabidiol. Os participantes pertencem a uma comunidade rural do município de São João Evangelista, região do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais.

O município possui população estimada em 15.617 habitantes, dos quais cerca de 35% residem em áreas rurais (IBGE, 2024). A economia local é baseada na agropecuária, agricultura familiar, setor de serviços e atividades vinculadas à educação pública, destacando-se a presença do Instituto Federal de Minas Gerais Campus São João Evangelista (IFMG-SJE). Apesar desses avanços, o município ainda enfrenta desafios socioeconômicos, como acesso restrito à saúde especializada e renda familiar média inferior à estadual, principalmente em áreas rurais.

A comunidade estudada caracteriza-se como um pequeno núcleo rural, com população dispersa e forte preservação de laços comunitários, onde práticas tradicionais de cuidado à saúde, como o uso de plantas medicinais, permanecem relevantes. A população participante foi composta por moradores maiores de 18 anos e que utilizam ou possuem conhecimento sobre o uso de substâncias naturais com alegado efeito terapêutico para o câncer ou outras doenças crônicas.

A amostragem foi intencional e por conveniência, considerando critérios de acessibilidade e disponibilidade. A coleta de dados ocorreu presencialmente por meio de entrevistas semiestruturadas (Anexo I). O instrumento incluiu questões abertas sobre uso, frequência, finalidade terapêutica e fontes de informação acerca das plantas medicinais e compostos naturais investigados. As respostas foram registradas manualmente, com a anuência dos participantes.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo voluntariedade, anonimato e sigilo das informações coletadas.

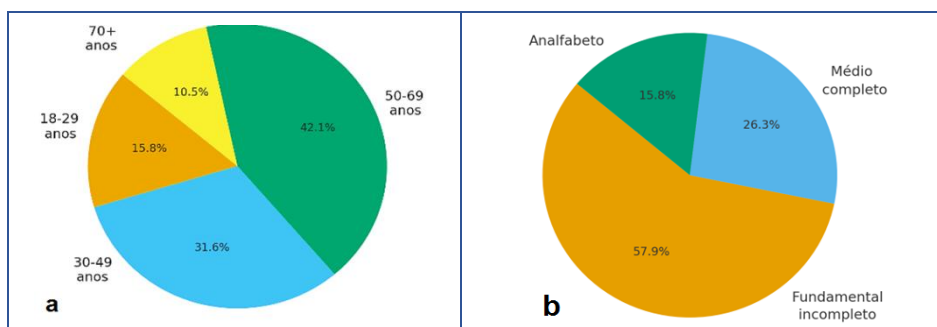
As informações obtidas foram tratadas com base na análise de conteúdo temático (Bardin, 2011), que permite a categorização das falas em unidades de sentido, organizadas segundo os objetivos da pesquisa. Esse método favoreceu a identificação de padrões, percepções e divergências entre os entrevistados, possibilitando uma leitura crítica entre saber popular e evidências científicas.

Resultados

Foram incluídos 19 participantes que atenderam aos critérios estabelecidos e os dados estão organizados em categorias temáticas (**Anexo I**).

A amostra foi composta predominantemente por mulheres (68%) e por indivíduos na faixa etária de 50 a 69 anos (**Figura 1a**). Observou-se baixo nível de escolaridade, com prevalência de ensino fundamental incompleto e casos de analfabetismo (**Figura 1b**). Todos os entrevistados residem na comunidade há mais de dez anos, sendo a maioria desde o nascimento, o que evidencia vínculos sólidos e preservação de práticas tradicionais.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária e escolaridade dos entrevistados.

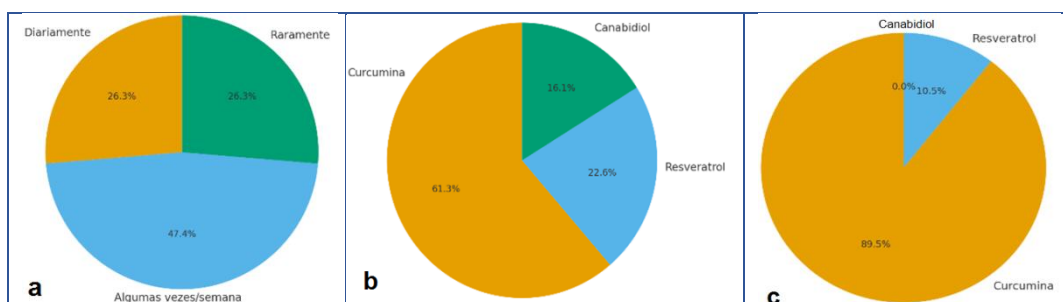


Fonte: elaborada pelos próprios autores.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Todos os participantes (100%) relataram utilizar plantas medicinais no cotidiano, diária ou ocasionalmente, predominando o uso semanal (**Figura 2a**), sendo a curcumina a mais conhecida (**Figura 2b**) e a mais utilizada (**Figura 2c**). As espécies mais citadas foram: açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), boldo (*Peumus boldus*), babosa (*Aloe vera*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus*), folhas de manga (*Mangifera indica*), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) e erva-doce (*Pimpinella anisum*). O canabidiol apresentou ainda menor familiaridade, sem relatos de uso. A principal fonte de conhecimento foi a transmissão familiar (16 citações), seguida por vizinhos/conhecidos (7), internet (3) e profissionais de saúde (2), indicando forte predominância da oralidade e do saber popular.

Figura 2 - Frequência de uso e conhecimento de plantas medicinais.



Quatro entrevistados relataram conhecer pessoas que utilizaram cúrcuma como apoio ao tratamento oncológico. Nenhum dos participantes relatou uso pessoal dos compostos especificamente para câncer, mas todos afirmaram acreditar em seu potencial. As principais fontes de informação para esse tipo de uso foram: indicação popular (10), internet/redes sociais (5) e profissionais de saúde (2).

Todos os entrevistados acreditam que as plantas medicinais são benéficas para a saúde; 15 pessoas consideram que esses recursos podem auxiliar no tratamento de doenças graves, incluindo o câncer. Além disso, 17 destacaram a importância de haver mais informações sobre compostos naturais e seu uso consciente na comunidade.

Discussão

Os resultados revelam um forte enraizamento do saber tradicional na comunidade. O uso de plantas medicinais foi relatado por todos os entrevistados, confirmando a relevância dos fitoterápicos como recurso terapêutico popular, sobretudo em locais com menor acesso à saúde formal (Caetano et al., 2015). A curcumina (*Curcuma longa*) mostrou-se amplamente conhecida e utilizada, evidenciando sua popularidade e acessibilidade. Esse achado dialoga com Lemos et al. (2022), que ressaltam seus efeitos fitoterapêuticos e seu valor sociocultural.

Por outro lado, o resveratrol e o canabidiol apresentaram baixa familiaridade, indicando limitações no acesso à informação e à disponibilidade de produtos industrializados. No caso do canabidiol, destacam-se ainda barreiras éticas, políticas e legais. Apesar das evidências científicas sobre seu potencial terapêutico, o fato de derivar da *Cannabis sativa* L. gera estigmas sociais e receio em abordar o tema, dificultando inclusive pesquisas em campo (Espíndola et al., 2025). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019) regulamenta o uso medicinal do canabidiol mediante prescrição e critérios específicos; entretanto, o acesso é restrito, caro e burocrático, o que o torna distante da realidade de comunidades rurais.

Esses fatores demonstram que, além dos desafios médicos e científicos, há entraves sociopolíticos e culturais que influenciam a percepção da população sobre o canabidiol. Para muitas comunidades tradicionais, permanece como tema urbano e institucional, sem inserção em suas práticas de saúde. Assim, torna-se essencial investir em políticas públicas de informação, regulamentação clara e educação em saúde, que aproximem o conhecimento científico das práticas locais, sem estigmas.

O fato de todos os participantes reconhecerem as plantas como benéficas à saúde e atribuírem a elas potencial terapêutico para doenças graves reforça o espaço para estratégias de educação em saúde intercultural. Nesse contexto, Bardin (2011) enfatiza a importância de compreender os sentidos

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

atribuídos pelas comunidades às suas práticas, favorecendo políticas de saúde que integrem ciência e saber popular.

Entre os desafios enfrentados destacam-se a conciliação da pesquisa com a rotina agrícola da comunidade, a resistência inicial em discutir questões de saúde e a limitação de recursos, que reduziram a amostragem. Ainda assim, os achados demonstram a relevância dos fitoterápicos como recurso de cuidado.

Conclusão

O estudo permitiu identificar a frequência de uso, o nível de conhecimento, as fontes de informação envolvendo a curcumina, resveratrol e canabidiol por uma comunidade rural e a relação entre saber popular e ciência. É ampla a presença das plantas medicinais no cotidiano cujo conhecimento tradicional é transmitido, sobretudo, por tradições culturais familiares. A curcumina mostrou-se amplamente conhecida, enquanto resveratrol e canabidiol tiveram baixo reconhecimento, evidenciando desigualdades no acesso à informação. Apesar disso, a maioria dos participantes acredita no potencial terapêutico desses compostos, reforçando a importância de aproximar saberes tradicionais e evidências científicas.

O trabalho também abre perspectivas para futuras pesquisas em outras comunidades, inclusão de novos compostos de interesse e ações educativas que incentivem o uso seguro de fitoterápicos, fortalecendo a integração entre práticas populares e ciência moderna.

Referências

AMORIM, L. A. et al. Efeitos antitumorais do canabidiol: revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, p. 1-9, 2024.

ANVISA. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para fabricação e importação, bem como requisitos de comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAETANO, N. L. B.; et al. Plantas medicinais utilizadas pela população do município de São João Evangelista, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 4, p. 380–387, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/kYn7mKftxkWFKwPTdRZCwjJ/>. Acesso em: 8 set. 2025.

ESPÍNDOLA, A. F.; MEDEIROS GOMES, B.; BEZ BATTI TELES, H. L.; DE BRITO BARROSO, J.; SILVA ANGELO, K.; GAHYVA MUNHOZ FIGUEIREDO, M.; et al. Uso de canabinoides nos cuidados paliativos: revisão integrativa e visão bioética. **Revista Bioética (Impr.)** [Internet], 33, 3 set. 2025 [citado 8 set. 2025]. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/3880.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: São João Evangelista – MG**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-evangelista.html>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Brasília, DF, 2012.

INCA – Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KANGRA, R.; PANDEY, R.; SINGH, D.; SINGH, J. Incredible use of plant-derived bioactives as anticancer agents. **RSC Advances**, v. 15, n. 3, p. 950-972, 2025. DOI: 10.1039/D4RA05089D.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

KHAN, S. et al. **Prospects of compounds of herbal plants as anticancer agents: a comprehensive review from molecular pathways.** *Frontiers in Pharmacology*, v. 15, p. 1387866, 2024. DOI: 10.3389/fphar.2024.1387866.

LEMOS, T. M. et al. Curcumina no tratamento do câncer: perspectivas e desafios. **Revista Saúde em Foco**, v. 14, n. 2, p. 52–64, 2022.

MASSI, P. et al. Cannabidiol as a potential anticancer drug. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 75, n. 2, p. 303–312, 2013. doi: 10.1111/j.1365-2125.2012.04298.x.

MINAYO, M. C. D. S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1103-1112, 2014. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>

SIQUEIRA, Jullyana de Souza; QUINTANS-JÚNIOR, Lucindo José; LIMA DE MORAIS, Liana Clébia Soares; ALMEIDA, Jackson Roberto Guedes S.; BRITO, Rodrigo José Videres C. Resveratrol e câncer: uma revisão. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 3, n. 2, p. 113–121, 2005. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/279>. Acesso em: 8 set. 2025.

SURH, Young-Joon. Cancer chemoprevention with dietary phytochemicals. **Nature Reviews Cancer**, v. 3, n. 3, p. 768–780, 2003.

ANEXO I ROTEIRO DE ENTREVISTA

Tema: *Fitoterápicos com potencial antitumoral na medicina popular: saberes e usos em uma comunidade rural de São João Evangelista – MG*

Tipo: Semiestruturado (com espaço para o entrevistado se expressar livremente).

Dados iniciais

- Idade:
- Sexo:
- Escolaridade:
- Ocupação:
- Tempo de moradia na comunidade:

Uso geral de plantas medicinais

1. Você utiliza ou já utilizou plantas medicinais? Se sim, quais?
2. Como aprendeu sobre o uso dessas plantas? (família, vizinhos, internet, profissionais de saúde, outros)?
3. Com que frequência usa plantas medicinais?
☐ Diariamente
☐ Algumas vezes por semana
☐ Raramente
☐ Nunca

Uso de compostos com potencial antitumoral

4. Você já ouviu falar sobre:
 - Curcumina (açafrão-da-terra)?
 - Resveratrol (uva, vinho, sucos escuros)?
 - Canabidiol (CBD)?
5. Você conhece alguém que tenha feito tratamento contra câncer com algum desses compostos?
 - a. O tratamento com estes compostos trouxe algum resultado promissor?
 - b. Já ouviu falar em algum risco ou efeito colateral no uso desses compostos?
6. Já utilizou algum deles como complemento para algum problema de saúde?
 - a. Quais compostos?
 - b. Você utilizou com base na:

☐ Indicação de alguém
☐ Consulta na internet

Percepções

7. Você acredita que plantas medicinais ou compostos naturais podem ajudar no tratamento de doenças graves como o câncer? Por quê?
8. Acha que deveria haver mais informações ou orientações sobre isso na comunidade?



A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**